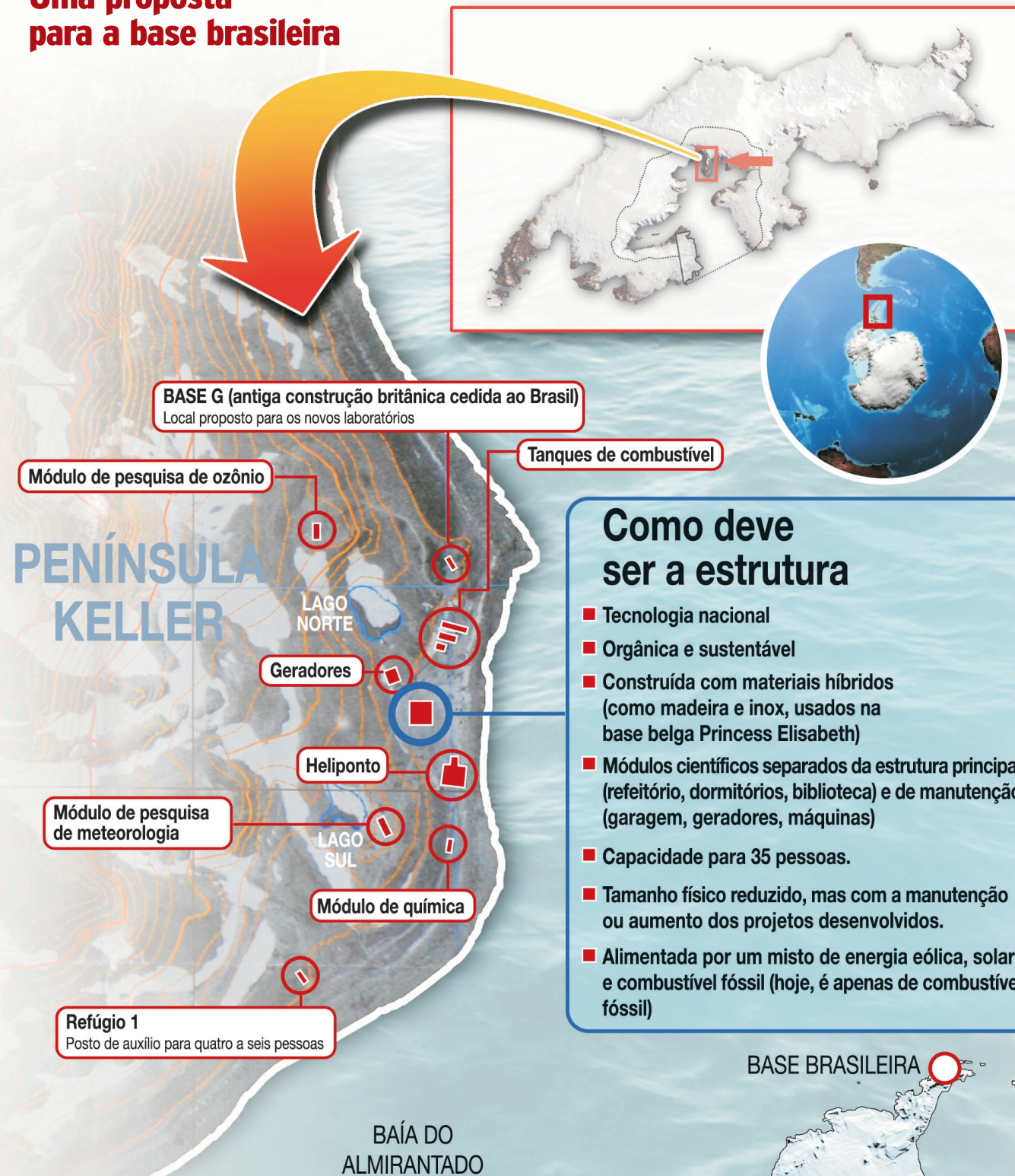


Uma proposta para a base brasileira



BASE G (antiga construção britânica cedida ao Brasil)
Local proposto para os novos laboratórios

Módulo de pesquisa de ozônio

Tanques de combustível

**PENÍNSULA
KELLER**

LAGO
NORTE

Geradores

Heliponto

Módulo de pesquisa
de meteorologia

LAGO
SUL

Módulo de química

Refúgio 1

Posto de auxílio para quatro a seis pessoas

BAÍA DO
ALMIRANTADO

Como deve ser a estrutura

- Tecnologia nacional
- Orgânica e sustentável
- Construída com materiais híbridos (como madeira e inox, usados na base belga Princess Elisabeth)
- Módulos científicos separados da estrutura principal (refeitório, dormitórios, biblioteca) e de manutenção (garagem, geradores, máquinas)
- Capacidade para 35 pessoas.
- Tamanho físico reduzido, mas com a manutenção ou aumento dos projetos desenvolvidos.
- Alimentada por um misto de energia eólica, solar e combustível fóssil (hoje, é apenas de combustível fóssil)

BASE BRASILEIRA

BASE BELGA

Base Princess Elisabeth (Bélgica)

■ Inaugurada em 2009, a base belga foi a primeira com zero emissão de carbono na Antártica e é uma das estações científicas mais modernas no continente branco.

■ Demorou cinco anos para ser construída, com materiais como madeira, turbinas eólicas e painéis solares, que geram a eletricidade.

■ Abriga até 16 cientistas simultaneamente para estudar os mecanismos climáticos a fim de contribuir na luta contra o aquecimento global.

